

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

LÍNGUA PORTUGUESA

9º ANO
1º BIMESTRE
2021

Orientações aos Professores e às Professoras

Entre muitos desafios vividos no ano de 2020, a sua experiência e o seu conhecimento docente se constituem, para os (as) estudantes, a grande oportunidade de desenvolvimento da aprendizagem e superação. Para que seja possível, crianças, jovens e adultos se apropriarem das habilidades presentes nos diferentes componentes curriculares, o trabalho docente é a grande força motriz do processo reflexão-ação-reflexão. Para isso, as **sugestões metodológicas**, aqui apresentadas, não esgotam todas as possibilidades, pois entende-se que é na e pela relação com os (as) estudantes que o ensinar e o aprender se concretizam, de modo dinâmico, vivo e inerente às demandas de cada um/a.

Portanto, para a estruturação do trabalho escolar acontecer, faz-se necessária a sua **sistematização**, a partir de algumas bases que assegurem o trabalho docente, sendo elas:

- O Acolhimento;
- O Calendário Escolar;
- A Diagnose;
- O Planejamento do Percurso;
- A Avaliação da Aprendizagem.

O trajeto de todo trabalho escolar passa pelo Calendário, a partir dele estabelecemos a organização das três ações importantes que darão sustentação à qualidade do ensino: ação gestora, ação docente e ação pedagógica.

O Calendário Escolar

Por ele guiaremos o **planejamento**, observando o total de dias letivos disponíveis em cada bimestre/ano, o período de Avaliação do Percurso, as datas de Conselho de Classe, as Reuniões de Responsáveis e demais datas e ações previstas.

Importante ressaltar que a Recuperação, segundo o previsto em nosso Calendário Escolar 2021, é paralela ao período escolar, devendo ocorrer simultaneamente com as avaliações da aprendizagem ao longo do período letivo.



CALENDÁRIO ESCOLAR 2021 - ENSINO FUNDAMENTAL

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Dias letivos	
Fevereiro			P/FP			S	D	IA	AVA	AVA	AVA	AVA	S	D	R	F	R	AVA	AVA	S	D						S	D				12	
Março						S	D						S	D						S	D						S	D				23	
Abril		F	S	D						S	D			AP	AP	AP	S	D			F			F	S	D		COC	COC	RP			19
Maiο	S	D						RR	D	RR	RR				S	D						S	D				C			S	D		21
Junho			F		S	D						S	D						S	D						S	D			AP		21	
Julho	AP	AP	S	D			COC	COC	RP	RR	D	R	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	R	S	D	RR	RR				S	12	
Agosto	D					S	D						S	D						S	D						S	D				22	
Setembro			S	D		F				S	D						S	D		AP	AP	AP		S	D			COC	COC			21	
Outubro	RP	S	D					RR	D	RR	F	RR		F	S	D						S	D				F		S	D		18	
Novembro		F			S	D						S	D	F					S	D						S	D					20	
Dezembro			S	D						S	D	AP	AP	AP			S	D	COC	COC	ER	RR	ER	RR	F	S	D	R	R	R	R	13	
Total																												202					

IA	Início das aulas
S/D	Final de semana
F	Feriado
P/FP	Jornada de Planejamento e Formação Pedagógica
R	Recesso
AP	Avaliação de Percurso
COC	Conselho de Classe
RP	Replanejamento Pedagógico
AVA	Acolhimento e Verificação de Aprendizagens
RR	Reunião de Responsáveis
C	Dia Nacional do Censo Escolar
ER	Entrega de Resultados

1º Bimestre - 08/02 a 29/04 (53 dias letivos)
2º Bimestre - 30/04 a 09/07 (50 dias letivos)
3º Bimestre - 26/07 a 01/10 (49 dias letivos)
4º Bimestre - 04/10 a 22/12 (50 dias letivos)
Recuperação paralela - fevereiro a dezembro

A Avaliação Diagnóstica

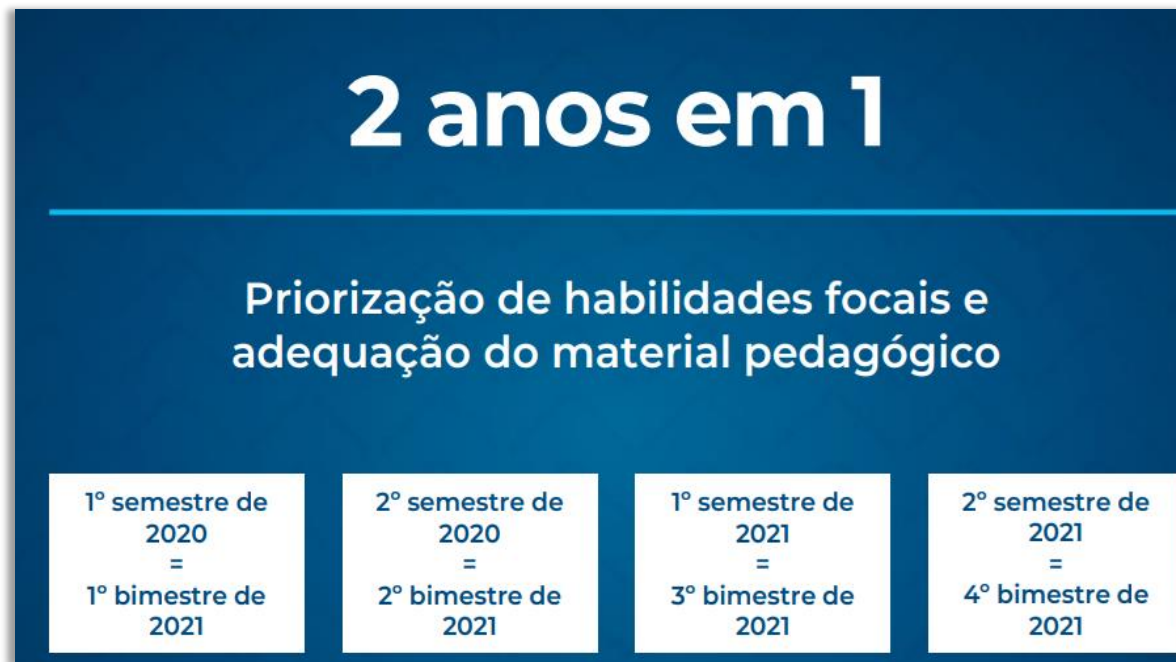
Etapa de extrema importância e que vai permitir à você, Professor(a), organizar o processo de ensino. Cabe ressaltar que, em um processo de diagnose, devemos buscar conhecer o que sabem os nossos (nossas) estudantes. É preciso identificar crianças e jovens que estão iniciando a construção de determinados conhecimentos e aquelas que já avançaram no desenvolvimento de uma ou outra habilidade, considerando que a diversidade, que é própria do ser humano, nos permite receber estudantes em distintas etapas do processo de aprendizagem. Como precisamos atender a todos, o trabalho inicial permitirá traçar possibilidades para que se desenvolvam e se apoiem mutuamente.

Ao observar seus/suas alunos(as), tenha em vista as possibilidades de aprendizagem. Com a diagnose não se pretende buscar o que “falta”, mas sim o que cada criança ou jovem já conseguiu e o que precisa construir para apropriar-se dos diferentes conhecimentos, desenvolvendo sua capacidade crítica e sua formação para a cidadania.

O Planejamento do Percorso

De acordo com o Calendário Escolar 2021, o dia de Planejamento está previsto para acontecer antes do início do ano letivo e ao longo dos bimestres, via Replanejamento Pedagógico.

Esse trabalho de planejamento e replanejamento é essencial, tendo em vista a necessidade de avaliação do trabalho e do desenvolvimento da aprendizagem dos(as) estudantes, no início e no término de cada bimestre letivo.



O Acolhimento

Professor(a), logo no início do ano letivo, torna-se fundamental conhecer a turma e traçar caminhos para que todos avancem. Busque, então, conhecer, a medida do possível, a história dos (das) estudantes que receber. É importante, por exemplo, saber:

- ✓ se estudavam na mesma turma ou escola;
- ✓ se sempre estudaram na Rede ou se eram de outro Estado ou de escola particular;
- ✓ quais conhecimentos construíram a respeito dos diferentes componentes curriculares;
- ✓ quais são os interesses e curiosidades que possuem;
- ✓ se há alunos que precisarão de apoio específico (como suportes para a inclusão e adaptação de necessidades especiais);
- ✓ como foi a **percepção do(a) estudante no ano de 2020, frente aos desafios vividos no enfrentamento da COVID-19.**

Recursos

Material Físico



O Material Rioeduca, seus usos e recursos.

O material é elaborado por professores da Secretaria Municipal de Educação da nossa Prefeitura e está estruturado de modo que o(a) estudante tenha garantido o previsto na Reorganização Curricular, de modo que as habilidades presentes em cada componente curricular sejam garantidas a todas as crianças e jovens matriculados na Rede de Ensino da nossa cidade.

Material Digital

O Rioeduca na TV.

Consiste em uma programação com a veiculação de aulas pela TV aberta e fechada, pela qual você, professor(a), poderá orientar o seu trabalho docente a partir da exibição das aulas. O Rioeduca na TV, será um canal importante de atendimento aos estudantes, em especial, com o programa Tira-dúvidas.

TV ABERTA
CANAL 2.3

TV FECHADA
NET/CLARO – CANAL 15
CLARO TV – CANAL 8
OI TV – CANAL 25
SKY – CANAL 21
VIVO – CANAL 7



INTERNET
[YOUTUBE.COM/MULTIRIOSME](https://www.youtube.com/multiriosme)

O Rioeduca em casa.

Uso do Aplicativo Rioeduca em Casa que permitirá a interação entre professores e estudantes e o acesso aos recursos digitais próprios e de parceiros, sem consumir o pacote de dados dos usuários. É importante que você, professor(a), contemple em seu planejamento o uso do Aplicativo, com encaminhamento de atividades e orientações aos (às) estudantes.

Caro(a) Professor(a) da Rede Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, seja bem-vindo(a) a um novo ano letivo!
No primeiro bimestre do 9º ano trabalharemos as habilidades prioritárias a serem desenvolvidas conforme a reorganização curricular, buscando uma integração entre os eixos de oralidade, leitura, escrita e análise linguística.
Ressaltamos que o material proposto é de apoio pedagógico, não prevendo, em nenhum momento, prescindir dos demais materiais que você, Professor(a), selecionar para seus(as) aluno(as). Este material de sugestões pretende ser uma conversa entre professores. Que nossas vozes se encontrem de forma produtiva e tenhamos um bom ano letivo!

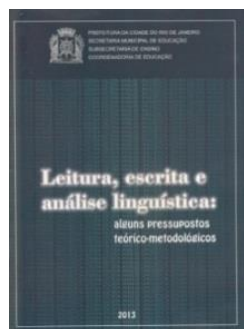
O Material Rioeduca está organizado a partir dos gêneros textuais indicados como foco para a UA1 do nono ano.

TEXTOS SUGERIDOS PARA O 9º ANO DE ESCOLARIDADE	Unidades de Aprendizagem 1
	1º BIMESTRE/ 21 1º semestre do 8º ano
FOCO	Crônica, Conto.
DEMAIS TEXTOS	Sugerimos o diálogo com outros textos sempre que possível, a partir do planejamento do professor.

Oferecer ao aluno um cardápio de textos variados é sempre o nosso desejo. O texto é o objeto e o objetivo do trabalho, como sempre reafirmamos.

“O objeto da aula de português é o texto. Textos trazidos pelo professor, textos trazidos pelos alunos; textos produzidos pelos alunos, textos produzidos pelo professor. Textos reais, enfim, que circulam pela sociedade, observados em suas respectivas funções sociais [...]. A aula de português deve oferecer ao aluno um cardápio variado de textos. [...]”

SME, CURRÍCULO CARIOCA, 2020.



As atividades de leitura e análise linguística que se seguem a cada texto têm o objetivo de trabalhar as diferentes habilidades propostas na reorganização curricular, sempre partido da concepção de leitura como construção de sentidos, no diálogo com o texto.

A leitura envolve seguir as pistas que o texto dá e ir elaborando hipóteses, reelaborando-as e corrigindo até a construção de sentidos. Esse movimento é um diálogo leitor–texto, em que são ativados os conhecimentos desse leitor, instigado a trazer tudo de si para o jogo que é a aventura de ler. Assim, um princípio básico de qualquer prática de leitura deve ser: promover o diálogo leitor–texto.

Caderno Leitura, escrita e análise linguística – alguns pressupostos teórico-metodológicos. SME, 2012

Sugerimos que os textos sejam analisados primeiro oralmente. Estimule os(as) estudantes a utilizarem as estratégias de leitura, a se questionarem sobre o que estão lendo.

A oralidade é um eixo fundamental do currículo de língua portuguesa, pois sabemos a importância da interação para a aprendizagem. Oralmente o(a) estudante aprende a se expressar, a assumir a sua palavra e a se posicionar diante das mais variadas situações. Combinar atividades que permitam a expressão oral de ideias e a organização dessas ideias de forma intencional, dependendo do interlocutor e da situação proposta, em muito contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa desses(as) estudantes. No material Rioeduca estão indicadas rodas de conversa, mas você, Professor(a), pode planejar outras atividades.

Na esteira desses dizeres e na constante relação do “eu” com o “outro” no mundo, o trabalho com os textos literários se faz imprescindível em sua ampla dimensão humanizadora e também como lente de aumento para uma melhor compreensão da realidade.

[...] É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. [...]

Adaptado de LAJOLE, 1993, p.106

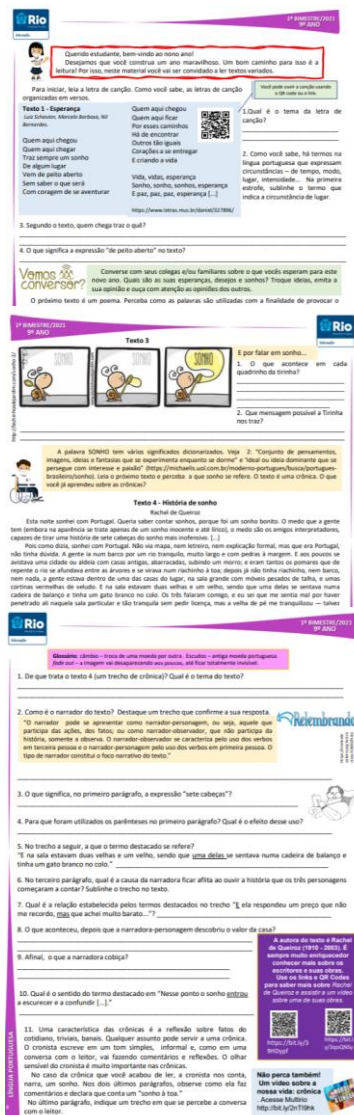
Para mobilizar a leitura, sugerimos alternar leitura individual e coletiva e oferecer ao (à) estudante também a sua leitura, Professor (a), como uma referência. Consideramos importante estimular o (a) estudante a refletir sobre o ato de ler em voz alta, levando-o a preparar a leitura, lendo várias vezes o mesmo texto, experimentando. Compartilhar leituras deve fazer parte do cotidiano dos(as) estudantes. Ler para o outro, interagir partindo dos textos, faz com que os(as) estudantes vivenciem a importância da leitura e ampliem o seu repertório.

Quanto às atividades de escrita, o material busca levar à compreensão do ato de escrever como um processo, que se organiza em etapas.

[...] Elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita.

Adaptado de ANTUNES, 2003, p. 54.

A seguir, destacamos as habilidades priorizadas nas atividades e tecemos algum comentários.



Principais habilidades a serem desenvolvidas nas atividades

Oralidade e análise linguística

- ✓ Participar em situações de interação oral com desenvoltura e autonomia.
- ✓ Opinar com coerência sobre assuntos significativos.
- ✓ Utilizar a linguagem adequada à situação de interação, reconhecendo os contextos de uso dos diferentes registros, respeitando a variante de seus interlocutores.

Leitura e análise linguística

- ✓ Identificar o assunto e o tema (assunto principal) de um texto, enfoques que desenvolvem o tema (ideias secundárias) e tipos de desfecho do tema desenvolvido.
- ✓ Reconhecer as relações de coesão e coerência estabelecidas nas circunstâncias indicadas pelo uso de advérbios, conjunções etc.
- ✓ Identificar relações lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas por recursos coesivos articuladores de relações de sentido (tempo, lugar, causa, dúvida, comparação, conclusão...).
- ✓ Localizar informações explícitas, literalmente expressas no texto ou dele parafraseadas.
- ✓ Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, no texto, percebendo o caráter polissêmico de palavras ou expressões e os diferentes significados que podem assumir em contextos diversos.
- ✓ Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma palavra ou expressão, inclusive em usos afetivos e/ou pejorativos de diminutivos ou aumentativos, em palavras ou expressões intencionalmente grafadas em língua estrangeira, nas figuras de linguagem etc.
- ✓ Compreender textos não verbais e multimodais, tais como fotos, gráficos, tabelas, tirinhas, propagandas etc.
- ✓ Construir diferentes hipóteses de leitura.
- ✓ Valorizar a literatura em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
- ✓ Inferir informações implícitas, seguindo as pistas fornecidas pelo texto como um todo.
- ✓ Reconhecer os elementos da narrativa: narrador (foco narrativo), personagens e suas características físicas e psicológicas, tempo/espaço da narrativa, aspectos descritivos do tempo/ espaço da narrativa.
- ✓ Reconhecer os sinais de pontuação e outras notações como marcas da expressividade em um texto, identificando efeitos de sentido de seus usos.
- ✓ Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições e substituições que contribuem para a sua continuidade (substantivos, pronomes, palavras e/ou expressões mais gerais e específicas).
- ✓ Identificar as relações de causa e consequência.
- ✓ Identificar relações lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas por recursos coesivos articuladores de relações de sentido (tempo, lugar, causa, dúvida, comparação, conclusão...).
- ✓ Reconhecer as relações de coesão e coerência estabelecidas nas circunstâncias indicadas pelo uso de advérbios, conjunções etc.
- ✓ Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
- ✓ Reconhecer aspectos característicos de uma crônica, como sua periodicidade, linguagem (informal, objetiva, poética...), fatos cotidianos ou assuntos de interesse geral...

Comentários e sugestões de ampliação das atividades.

Professor(a), nas atividades da primeira página, sugerimos que estimule o trabalho com a linguagem figurada e propicie a expressão dos /as estudantes sobre sonhos, desejos e metas. Consideramos muito importante “*destravar*” a escrita, trabalhando a livre expressão de cada aluno e instaurando um clima de interação.

A leitura de outros poemas do livro *Receitas de Olhar* (MURRAY, Roseana. São Paulo: FTD, 1997.) pode ser uma excelente ampliação para as atividades. Sugerimos que aproveite para fazer uma roda de leitura.

Professor(a), o texto da escritora Rachel de Queiroz é a primeira crônica do material. Sugerimos que você leve os/as estudantes a refletirem sobre o gênero, oportunizando leituras e comparando várias crônicas. Um site muito interessante é o Portal da Crônica Brasileira. O Portal oferece um vasto acervo de crônicas para leitura, contando, muitas vezes, com a imagem do texto digitalizada, conforme vemos a seguir.



O Globo, 13 de novembro de 1959.

Adaptado de

<https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/11536/a-palavra#:~:text=Tanto%20que%20tenho%20falado%2C%20tanto,de%20viver%20em%20voz%20alta.>

Você pode acessar o portal pelo link ou pelo QR CODE:

<https://cronicabrasileira.org.br/>



Esse Portal foi indicado no material do aluno, com a sugestão de Parada Literária e roda de leitura. Estimule a participação da família nessas atividades. Uma possibilidade é solicitar que os alunos recolham e divulguem depoimentos.



As Paradas Literárias são um ponto de partida para conhecer autores e obras, estimulando a curiosidade do(a) estudante para ler sempre mais. Assim, contribuem para a ampliação do repertório do (a) estudante e favorecem o desenvolvimento da habilidade de “Valorizar a literatura em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.”

Um material muito interessante sobre crônica está disponível no link e no QRCode

https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/cronica/index.html



Sugerimos também o acesso ao portal <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>

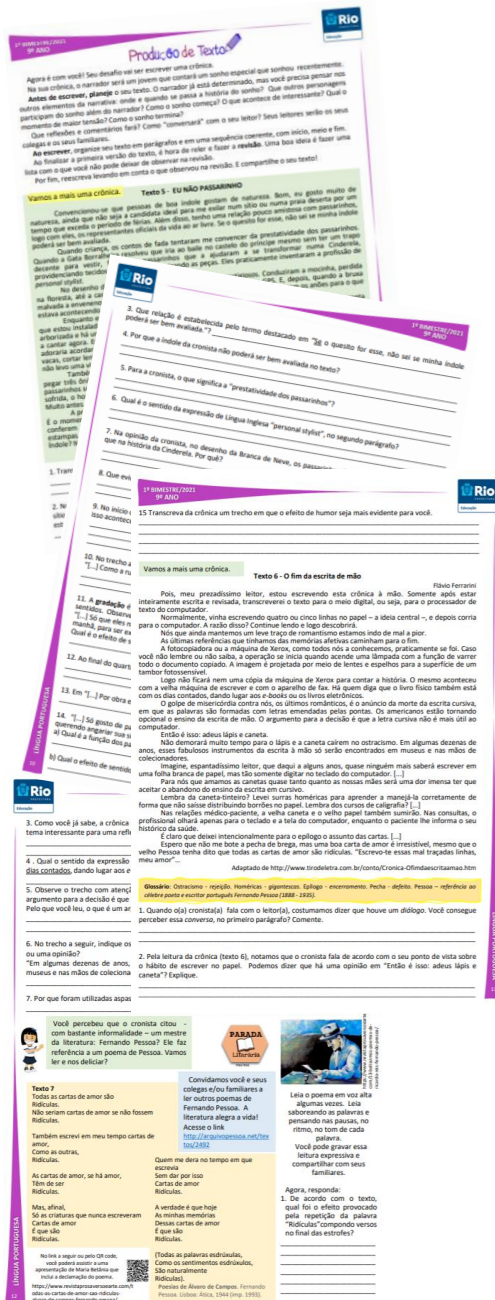


No material do aluno também indicamos o episódio “Um vídeo sobre a nossa vida: crônica”, da série **Morde a Língua**.

Sugerimos que os(as) estudantes registrem pontos relevantes do episódio, sistematizando as informações. A partir desse recurso você pode trabalhar a habilidade de “Sintetizar ideias expressas em textos orais.”. Os alunos podem também compartilhar esses registros, o que contribuirá para desenvolverem a habilidade de “Realizar exposições orais de assuntos, de forma fluente, expressiva e com sequência lógica, coerente.”



Multirio
<http://bit.ly/2nT19hk>



Escrita e análise linguística

- ✓ Planejar a escrita do texto, adequada ao interlocutor e aos objetivos da comunicação, levando em conta: a finalidade, a circulação, o suporte, a linguagem, o gênero, o tema e o assunto.
- ✓ Produzir textos, individual e coletivamente, de acordo com as condições de produção (finalidade, gênero, interlocutor), utilizando recursos gráficos suplementares (distribuição espacial, margem, letra maiúscula).
- ✓ Organizar o texto em blocos de sentido: parágrafo.
- ✓ Produzir textos de base narrativa com a estrutura adequada: -situação inicial; -complicação (conflito gerador e clímax); -desfecho.
- ✓ Empregar, na produção de textos de base narrativa, elementos da narrativa, tais como:
-Narrador(foco narrativo); -personagem(principal e secundários) e suas características físicas e psicológicas; -tempo/espço da narrativa.
- ✓ Produzir textos, individual e coletivamente, com uma sequência lógico-temporal (início, meio e fim; presente, passado, futuro).
- ✓ Realizar processo de revisão de textos, verificando a adequação ao leitor e aos objetivos da comunicação.
- ✓ Reescrever o texto, levando em conta o proposto na revisão textual.

- ✓ Distinguir um fato de uma opinião.
- ✓ Identificar relações lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas por recursos coesivos articuladores de relações de sentido (tempo, lugar, causa, dúvida, comparação, conclusão...).
- ✓ Identificar as relações de causa e consequência.
- ✓ Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, no texto, percebendo o caráter polissêmico de palavras ou expressões e os diferentes significados que podem assumir em contextos diversos.
- ✓ Localizar informações explícitas, literalmente expressas no texto ou dele parafraseadas.
- ✓ Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
- ✓ Reconhecer o efeito de sentidos decorrente da escolha de uma palavra ou expressão, inclusive em usos afetivos e/ou pejorativos de diminutivos ou aumentativos, em palavras ou expressões intencionalmente grafadas em língua estrangeira, nas figuras de linguagem etc.
- ✓ Reconhecer os sinais de pontuação e outras notações como marcas da expressividade em um texto, identificando efeitos de sentido de seus usos.
- ✓ Reconhecer efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfossintáticos (repetições, alongamentos, períodos curtos e inversões).
- ✓ Reconhecer na combinação de elementos da linguagem de um texto, efeitos de humor e de ironia, explicando as pistas linguísticas que causam o humor e a ironia do texto.

Comentários e sugestões de ampliação das atividades.

Professor(a), a atividade produção textual - advinda de um texto lido e compreendido, no caso, uma bela crônica de Rachel de Queiroz que fala sobre um sonho - é sempre uma excelente oportunidade de explorar a imaginação e abrir caminhos para que o(a) aluno(a) possa ter um ponto de partida, um lugar metafórico que o(a) norteie, ou seja, uma determinada fonte de inspiração que dê os elementos necessários para romper o branco do papel que o(a) encara e o(a) assusta tantas vezes.

Tratamos a atividade escrita como um desafio por entender que a arte de escrever é, em si mesma, complexa e que articula diversos mecanismos discursivos, habilidades mentais e sensoriais, atreladas a diversos conhecimentos; a multiletramentos sociais, intelectuais, por exemplo.

Lançamos como sugestão a elaboração de um planejamento anterior à escritura das primeiras linhas. A organização prévia se faz importante, uma vez que estamos lidando com um processo de constituição/formação do(a) aluno(a) como autor(a) que se significa e cria sentidos por meio de um trabalho que objetiva o contínuo domínio da língua/linguagem escrita.

Como forma de colaborar, tanto com o planejamento, quanto com o processo de escrita autoral, lançamos reflexões diversas como gatilhos viáveis e motivadores. Seria interessante, por meio de um diálogo com os(as) estudantes, realizar uma leitura de tais questionamentos, para que eles/elas possam dizer, oralmente, as primeiras ideias e como essas podem se desdobrar.

Por fim, salientamos um olhar para a organização/confecção de uma sequência coerente do texto, em parágrafos, como tradicionalmente chamamos de início, meio e fim. Sabemos que estruturação inerente à escrita está distante de ser uma tarefa simples, por isso, costuma exigir uma apreciação cuidadosa que, certamente, vai se aprimorando nas leituras e releituras que os(as) estudantes fazem a partir da primeira versão elaborada. Sugerimos, assim, um reforço positivo e de pertencimento, dando grande valor ao processo de autoria, de criação de uma obra escrita, mesmo que curta e para poucos(as) leitores (as).

Nessa sequência de atividades temos mais duas crônicas. Sugerimos que você estimule a comparação dos textos, ampliando as atividades e trabalhando as habilidades: “Comparar textos a partir de diferentes critérios: suporte, assunto, linguagem etc.” e “Comparar textos estabelecendo relações entre eles (assunto / tema e estrutura)”.

Sugerimos que promova a leitura expressiva dos textos e compartilhe com os (as) estudantes a sua leitura. Quando ouvem a leitura do(a) Professor(a), os (as) estudantes vão construindo referenciais de “como ler”.

A partir dos textos lidos, uma possibilidade é ampliar as atividades para trabalhar a habilidade de “Reconhecer as estruturas de textos em prosa e em verso (parágrafos, períodos, orações, estrofes, versos), explicando as diferentes estruturas e o propósito comunicativo dos diferentes textos.”

Sugerimos também que trabalhe o conceito de intertextualidade.

Aproveite e estimule o acesso aos recursos que acompanharam o poema de Fernando Pessoa no material do aluno. Sugerimos que compartilhem o prazer da leitura dos poemas de Pessoa.

Principais habilidades a serem desenvolvidas nas atividades

Oralidade e análise linguística

- ✓ Argumentar com coerência na defesa de opinião sobre assuntos significativos.
- ✓ Participar em situações de interação oral com desenvoltura e autonomia.
- ✓ Opinar com coerência sobre assuntos significativos.
- ✓ Participar de debates e exposições orais, formulando perguntas coerentes com relação ao assunto abordado.

Escrita e análise linguística

- ✓ Planejar a escrita do texto, adequada ao interlocutor e aos objetivos da comunicação, levando em conta: a finalidade, a circulação, o suporte, a linguagem, o gênero, o tema e o assunto.
- ✓ Produzir textos, individual e coletivamente, de acordo com as condições de produção (finalidade, gênero, interlocutor), utilizando recursos gráficos suplementares (distribuição espacial, margem, letra maiúscula).
- ✓ Realizar processo de revisão de textos, verificando a adequação ao leitor e aos objetivos da comunicação.
- ✓ Reescrever o texto, levando em conta o proposto na revisão textual.

Leitura e análise linguística

- ✓ Identificar a finalidade(função social) de um texto e seu público-alvo.
- ✓ Identificar o assunto e o tema (assunto principal) de um texto, enfoques que desenvolvem o tema (ideias secundárias) e tipos de desfecho do tema desenvolvido.
- ✓ Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
- ✓ Comparar textos estabelecendo relações entre eles (assunto / tema e estrutura)

[illegible]

1º BIMESTRE/2021
9º ANO



Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maleta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida. Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

É feito foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do ter, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia ter de dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. É parca justa, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salões e popós. A nova casa lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegou, e ela não tinha tempo para arrematar a dita. Tinha e entristeceu, enquanto sem parar batiam os pontos acompanhando o ritmo da lanterna.

Final o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tesar o mais alto quarto das mais altas torres.

1º BIMESTRE/2021
9º ANO

6. Preencha o quadro, identificando a organização do texto. Você pode indicar os parágrafos ou contar com suas palavras.

SITUAÇÃO INICIAL	Apresentação, início da história. É o momento inicial de equilíbrio. Apresenta-se o tempo e o espaço da narrativa, os personagens.
COMPLICAÇÃO	Conflito gerador. O equilíbrio inicial se rompe e se desenvolve o conflito.
CLÍMAX	O momento de maior tensão da história.
DESEFECHO	Solução do conflito. Volta ao equilíbrio. Final da história.

7. O que os termos destacados nos trechos a seguir indicam sobre o marido da tecelã?
"Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer."
"Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata."

8. Quando o marido chegou, a tecelã foi feliz, por algum tempo. O que ocasionou a mudança no marido?

9. Infira, a partir das pistas do texto, características da tecelã.

10. Qual é a finalidade do texto?

Aproveite mais um conto!

Texto 11 - O perfume do Rio

Helôisa Seixas

Eu estava na praia quando caiu o temporal. Era um meio de tarde, não mais de quatro horas, e lembro-me de que estava deitada de frente para o mar do Lethion, lendo. De repente, senti uma chibatada nas costas. A areia me fustigou com tal violência que a revista me foi arrancada das mãos. Tapei os olhos, esperando que a ventania passasse. Mas não passou. Depois de me levantar com dificuldade, enquanto o vento me empurrava em direção ao mar, resolvi minhas coisas como pude e vim-me em direção à rua — justamente de onde vinha o vento. Enfrentei-o, caminhando quase apertado e encolido a algumas das barulheiras que, sem exceção, correm para se abrigar. Num brevíssimo intervalo entre duas lufadas, olhei para cima. O céu, por trás dos prédios, era de um negro profundo, parecia saído de um filme de ficção científica. Um não e um tróvão simultâneos me fizeram baixar a vista e apertar o passo.

Não tinha ainda alcançado o outro lado da Delfim Moreira quando a chuva caiu. Uma chuva desalmada, de instantes assassinos, que me enroscou em segundos.

Corri para uma das ruas transversais, procurando abrigo. A rua estava deserta, ninguém à vista. Nem qualquer lugar que pudesse me servir de refúgio. No Rio, os prédios se encostam todos de grades de ferro e suas marquises ficaram para além das largas pontilhadas, em território proibido. Já não servem a ninguém em dia de chuva.

Fu estava a poucos quarteirões de casa, mas água e vento me batiam com tamanha violência que eu mal podia caminhar. Não havia alternativa a não ser parar em algum lugar e esperar passar a tempestade. Lentamente, então, do pequeno largo, um recuo, do lado direito da rua, que imaginei aliado, sendo da chuva, pelo menos da força do vento. Ainda com dificuldade e sentindo a água me apertar as costas nuas, caminhei até lá.

SEIXAS, Helôisa. Contos Mínimos. 2ª edição. Rio de Janeiro: Brevi Seller, 2006.

forte, mas a ventania é que sempre estivera lá. O cheiro das amêndoas.

É esse o perfume do Rio.

1. Qual é o foco narrativo, onde e em que momento do dia se passa a situação inicial?

2. Que acontecimento inicia o conflito gerador?

3. Como a cena da força violenta do vento é narrada?

4. O vocábulo "desalmada", da expressão metafórica "chuva desalmada", pode ser associado a que outra palavra sinônima? Utilize um dicionário se precisar.

5. Que crítica a personagem faz no quinto parágrafo?

6. O que veio após a ventania?

7. Encontre o sentido da palavra destacada e uma comparação no trecho "[...] Num brevíssimo intervalo entre duas lufadas, olhei para cima. O céu, por trás dos prédios, era de um negro profundo, parecia saído de um filme de ficção científica [...]".

Acesse Multirio
<http://br.lg.gov.br/multirio>



Principais habilidades a serem desenvolvidas nas atividades

Leitura e análise linguística

- ✓ Reconhecer a estrutura da narrativa: situação inicial (introdução), complicação (desenvolvimento do conflito gerador e do clímax) e desfecho (conclusão).
- ✓ Reconhecer os elementos da narrativa: narrador (foco narrativo), personagens e suas características físicas e psicológicas, tempo/espaço da narrativa, aspectos descritivos do tempo/ espaço da narrativa.
- ✓ Reconhecer o efeito de sentidos decorrente da escolha de uma palavra ou expressão, inclusive em usos afetivos e/ou pejorativos de diminutivos ou aumentativos, em palavras ou expressões intencionalmente grafadas em língua estrangeira, nas figuras de linguagem etc.
- ✓ Identificar as relações de causa e consequência.
- ✓ Localizar informações explícitas, literalmente expressas no texto ou dele parafraseadas.
- ✓ Inferir informações implícitas, seguindo as pistas fornecidas pelo texto como um todo.
- ✓ Identificar a finalidade(função social) de um texto e seu público-alvo.
- ✓ Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, no texto, percebendo o caráter polissêmico de palavras ou expressões e os diferentes significados que podem assumir em contextos diversos.

Comentários e sugestões de ampliação das atividades.

Professor(a), nessa sequência o temos a leitura de dois contos diferentes.

Sugerimos que você apresente novamente aos (às) estudantes a estrutura e os elementos que constroem um texto narrativo. É importante que você contextualize o tempo das histórias narradas, aproveitando para explorar o papel dos tempos verbais nos textos narrativos.

A leitura expressiva dos contos com certeza será muito proveitosa.



Sugerimos ainda que acesse material sobre o gênero conto no link:
<https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/977/NPL12.pdf>

Trabalhando a valorização dos textos literários, um bom recurso para favorecer a ampliação do repertório dos (das) estudantes é o site da escritora Marina Colasanti.

<https://www.marinacolasanti.com/>



8. Percebemos que um caminho narrativo conduziu ao clímax. No conto, quais foram os momentos de maior tensão?

9. Retire do conto o trecho que nos conta o que a personagem sentiu, quando a tormenta passou.

10. A que recorrente ditado popular podemos relacionar o que a personagem viveu quando a tormenta acabou?

11. No desfecho, ao fechar os olhos, qual é a revelação feita pela personagem?

12. Leia o trecho e observe os vocábulos destacados.
 " [...] Um cheiro ácido, venoso, úmido – a alma das árvores delas se desprendendo, levo e levado. Um aroma que a chuva acentuava, sem dúvida, mas que eu reconheci porque já o sentira antes, muitas vezes, sem que disso me desse conta [...] "

a) A que se referem as palavras "levo e levado", "já" e "disso"?

b) Quais são os efeitos de sentido de "e", "mas", "porque", "já" e "sem que"?

13. Ao final, o conto, em prosa, leva-nos a imaginar uma bela imagem poética. Qual cena mais chamou a sua atenção ou por qual cena você ficou cativado(a)? Por quê?

Produção de Textos
 Seu desafio agora será escrever um conto. Imagine que o personagem principal do conto está andando pela Cidade do Rio de Janeiro quando um fato inesperado acontece, fazendo-o muito feliz. Capriche na descrição do espaço, contando para o leitor as belezas da nossa cidade. O preferível ao seu bairro ou a partes da cidade que você conhece bem.

Revisão
 Lembre-se de que um conto deve ter:
 • um narrador (pessoa observadora ou personagem);
 • início, meio e fim, ou seja, uma situação inicial;
 • um conflito, a complicação dessa situação inicial;
 • um clímax;
 • o desfecho da história.

Escreva seu texto organizando-o em parágrafos. Compartilhe a primeira versão do seu texto com uma colega e com o(a) professor(a) para que o(a) ajude com a revisão. Durante a revisão você deve cuidar para que o texto fique claro para os leitores.

Revisão
 Os escritores brasileiros e, ao longo do tempo, outros escritores brasileiros de caráter social, econômico e musical, até atingir as dimensões da literatura popular.
 O gênero, descendente do lundu (canção e dança populares no Brasil do século XVIII), chegou como dança de rua originada em Angola e transformou-se, no século XIX, em um gênero literário, principalmente para a região da Bahia. [...] Vale da Paraíba e, mais tarde, o escritor de produção de café e a abolição da escravidão, os negros destacaram-se em direção a capital do país, Rio de Janeiro.
 Instalados nos bairros cariocas de Gamboa e Saúde, eles deram início à difusão dos ritmos africanos no Rio. Era nos casas das famílias, como Amélia, Clara e Francisca, que aconteciam as festas de bairros, as celebrações e as manifestações de cangaço ao som de batuques e pandeiros [...] "

Classificar o texto: **tema** – **conteúdo** – **ênfase**. Responda – **reflexão** ou **conclusão** – **ênfase**.

Vamos problematizar? Se liga no papel!
 Você sabe que há diferença entre o uso do termo **escrito** e **escritor**?
 De acordo com o autor, há limites, no uso do termo **escritor** (de acordo com a 2011), o **escritor** representa uma forma extrema de trabalho forçado, no qual os direitos da pessoa e sua força de trabalho, por meio de violência, se tornam propriedade de outros. O comércio de escravos no mundo transformou-se num grande negócio, enriquecendo comerciantes e demais intermediários, de modo que a pessoa escravizada não era apenas força de trabalho, mas um bem econômico.

3. Qual é a finalidade dos textos 12 e 13?

O próximo texto é o início de uma crônica de Rubem Braga.

Texto 14 – MAR
 Rubem Braga
 A primeira vez que eu vi o mar eu não estava sozinho. Estava eu mesmo, um garoto enorme de dentes, não tinhamos visado para ver o mar. No meio de nós havia apenas um menino que já o tinha visto. Ele nos contou que havia três espécies de mar: o mar mesmo, a maré, que é o mar que o mar, e a maré, que é o mar que o mar. Logo a gente ficou de um lado enorme e do outro lado, mas o menino explicou que não. O mar entrava pela maré e a maré entrava pela maré. A maré vinha e voltava. A maré enche e vazava. O mar lá vezes tinha espuma e às vezes não tinha. Não perturbava ainda mais a imagem. Três lagos meados, envasando e enchendo, com uns rios no meio, às vezes uma porção de espuma, tudo isso muito selvagem, azul, com ventos.
 Fomos ver o mar. Era de manhã, fazia sol. De repente houve um grito: o mar! Era qualquer coisa de longe, de inesperado. Estava bem verde perto da terra, e mais longe estava azul. Nós todos gritamos, uma grata interna, e fomos correndo para o mar. As ondas batiam nas pedras e o pequeno espaço que brilhava ao sol. Ondas grandes, cheias, que explodiam com barulho. Ficamos ali parados, com a respiração apressada, vendo o mar. [...] "

Adaptado de BRAGA, Rubem. 200 crônicas escolhidas. 37ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2014, p. 39.

1. Que fato é assunto da crônica?

2. De que tipo é o narrador do texto?

3. De que forma o narrador descreve primeiramente o mar, no momento em que o viu? Sublinhe o trecho no texto.

4. Observe a construção do início do segundo parágrafo. Qual é o efeito provocado pelo uso de frases curtas?

Para saber mais sobre Rubem Braga, acesse o link ou utilize o QR CODE.

Principais habilidades a serem desenvolvidas nas atividades

Escrita e análise linguística

- ✓ Planejar a escrita do texto, adequada ao interlocutor e aos objetivos da comunicação, levando com conta: a finalidade, a circulação, o suporte, a linguagem, o gênero, o tema e o assunto.
- ✓ Produzir textos, individual e coletivamente, de acordo com as condições de produção (finalidade, gênero, interlocutor), utilizando recursos gráficos suplementares (distribuição espacial, margem, letra maiúscula).
- ✓ Realizar processo de revisão de textos, verificando a adequação ao leitor e aos objetivos da comunicação.
- ✓ Reescrever o texto, levando em conta o proposto na revisão textual.

Leitura e análise linguística

- ✓ Reconhecer a estrutura da narrativa: situação inicial (introdução), complicação (desenvolvimento do conflito gerador e do clímax) e desfecho (conclusão).
- ✓ Reconhecer os elementos da narrativa: narrador (foco narrativo), personagens e suas características físicas e psicológicas, tempo/espaço da narrativa, aspectos descritivos do tempo/ espaço da narrativa.
- ✓ Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições e substituições que contribuem para a sua continuidade (substantivos, pronomes, palavras e/ou expressões mais gerais e específicas).
- ✓ Identificar relações lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas por recursos coesivos articuladores de relações de sentido (tempo, lugar, causa, dúvida, comparação, conclusão...).
- ✓ Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições de produção e daquelas em que serão recebidos.
- ✓ Identificar o assunto e o tema (assunto principal) de um texto, enfoques que desenvolvem o tema (ideias secundárias) e tipos de desfecho do tema desenvolvido.
- ✓ Comparar textos estabelecendo relações entre eles (assunto / tema e estrutura)

“O ideal é que se crie, com os alunos, a prática do planejamento, a prática do rascunho, a prática das revisões, de maneira que a primeira versão de seus textos tenha um caráter de produção provisória, e os alunos possam viver; como coisa natural, a experiência de fazer e refazer seus textos, tantas vezes quantas sejam necessárias, assim como fazem aqueles que se preocupam com a qualidade do que escrevem. Talvez seja preferível que os alunos escrevam menos, mas que possam revisar seus textos, até mais de uma vez, tornando-se essa revisão, assim, um hábito já previsto nas atividades escolares com a escrita.”

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Comentários e sugestões de ampliação das atividades.

Na última sequência de atividades, reforçamos a importância de investir na escrita como um processo.

Outro destaque é a comparação entre textos do mesmo assunto/tema, o que permite trabalhar, de forma sistemática, com a habilidade de “Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições de produção e daquelas em que serão recebidos.”

O tópico “Vamos problematizar? Se liga no papo!” traz a contribuição da Equipe da Gerência de Relações Étnico – Raciais para um assunto sempre importante.

No último texto do material, um trecho de uma crônica do mestre Rubem Braga. Sugerimos que faça uma roda de leitura com outras crônicas desse artista do gênero. Uma outra possibilidade interessante é ler, após o trecho da crônica, o texto de Eduardo Galeano “A função da arte” - GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Porto Alegre, L&PM, 2000.

Compartilhando referências



Ler e compreender: os sentidos do texto

Ingedore V. Koch e
Vanda Maria Elias
São Paulo:
Contexto, 2006



Produção Textual , Análise de Gêneros e Compreensão

Luiz Antonio Marcuschi
São Paulo: Parábola
Editorial, 2008.



Análise e produção de textos

Leonor Werneck Santos
Rosa Cuba Riche
Cláudia Souza Teixeira
São Paulo: Contexto,
2012.



ANTUNES, Irandé.
*Aula de português:
encontro e
interação.* São
Paulo: Parábola
Editorial, 2003.



ORLANDI, Eni
Pulcinelli. *Discurso e
Leitura.* São Paulo:
Cortez, 2012.

EDUARDO PAES

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RENAN FERREIRINHA CARNEIRO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA

SUBSECRETARIA DE ENSINO

MICHELLE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA

RENATA SURAUDE SILVA DA CUNHA BRANCO

DANIELLE GONZÁLEZ

COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

DANIELE PERES NUNES

GERÊNCIA DE ANOS FINAIS

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR

ELABORAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CRISTINA VARANDAS RUBIM

REVISÃO ORTOGRÁFICA

ANDREA DORIA

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

CONTATOS E/SUBE

Telefones: 2293-3635 / 2976-2558

cefsme@rioeduca.net



PREFEITURA

Educação